

Informativo
O PARTICIPANTE

Mala Direta Básica
39.199.278/0001-75
Ass dos Participantes da CBS
Correios

APCBS
Associação dos Participantes da CBS

Sede - Rua 25 A - Nº 23 / Sala 417 - Vila Santa Cecília - Volta Redonda - RJ - (24) 3348-3797 / apcbs20@gmail.com

Ano 26 | Nº 88 - Outubro de 2026



O Brasil que será recebido pelo próximo governo, em 2027, não estará em recessão nem diante de uma crise de emprego. Entretanto, apresentará **um importante desafio fiscal**, que poderá limitar a capacidade de realizar novas políticas e investimentos.

1. O principal desafio: as contas públicas
A combinação de **déficits recorrentes, juros elevados e crescimento da dívida pública** é hoje o maior ponto de atenção.

A Dívida Bruta do Governo Geral chegou a **82,5% do PIB em julho de 2026**. Em 12 meses, os juros nominais consumiram **8,67% do PIB**, cerca de R$ 1,15 trilhão.
As projeções indicam que a dívida poderá alcançar **83,2% do PIB em 2026 e 87% em 2027**.

Isso significa que o próximo governo terá **pouco espaço fiscal**. Novos gastos permanentes precisarão ser compensados por aumento de receitas, redução de outras despesas ou maior endividamento.

2. Inflação e juros
A inflação apresenta melhora, mas permanece acima da meta. O IPCA acumulado em 12 meses estava em **4,22% em agosto de 2026**.

As expectativas para 2026 e 2027 permanecem acima da meta, em **4,9% e 4,3%**, respectivamente.
Nesse cenário, a possibilidade de redução mais significativa dos juros dependerá também da **credibilidade da política fiscal**. Contas públicas mais equilibradas favorecem a redução das expectativas de inflação e dos juros.

3. Crescimento econômico
A economia continua crescendo. O PIB avançou **2,0% no segundo trimestre de 2026**, em relação ao mesmo período de 2025, acumulando **1,9% em quatro trimestres**.

Entretanto, há sinais de **desaceleração da atividade**, especialmente nos setores mais sensíveis aos juros elevados.

O próximo governo, portanto, receberá uma economia funcionando, mas com o crescimento perdendo ritmo.

4. O desafio maior: mudar a trajetória
O problema não está apenas no tamanho atual da dívida, mas principalmente **na sua trajetória**.

O crescimento da dívida e o elevado custo dos juros reduzem o espaço para investimentos e para outras políticas públicas.
Por isto, o próximo governo terá de encontrar um equilíbrio entre **responsabilidade fiscal, redução dos juros, crescimento econômico, investimentos e manutenção das políticas sociais**.

O que espera os novos eleitos?

Em síntese, o próximo governo receberá um Brasil com **economia ainda crescendo**, mas com **contas públicas pressionadas, dívida crescente e pouco espaço para aumento de despesas**.
Será um governo com pouco espaço para erros e com necessidade de tomar decisões difíceis logo no início do mandato.

Esta será a principal herança econômica que os novos eleitos encontrarão em 2027.

EDITORIAL

OS DESTINOS DO BRASIL NAS MÃOS DO ELEITOR



Publicamos recentemente uma matéria em que enaltecíamos os feitos da geração nascida a partir da segunda metade do século XX, destacando, inclusive, a contribuição de brasileiros brilhantes para o desenvolvimento do País. Concluímos, porém, reconhecendo que, apesar dos extraordinários avanços científicos e tecnológicos em praticamente todas as áreas, uma parcela significativa da nossa população ainda não desfruta dessa evolução em sua qualidade de vida. Milhares de brasileiros continuam sem acesso a benefícios básicos, realidade que compromete profundamente a vida dos excluídos, especialmente das crianças.

Vivemos um período de definição dos personagens políticos que estarão à frente de dois dos Poderes da República e conduzirão os destinos do País nos próximos anos.10,2

O mandato eletivo não é patrimônio pessoal de quem o recebe. É uma delegação de poder. O eleito deve compreender que sua autoridade nasce da confiança do eleitor e a ele deve prestar contas. Quando alguém, depois de eleito, age em desacordo com os compromissos que justificaram sua escolha ou coloca interesses particulares acima do interesse público, rompe-se o vínculo de confiança que sustenta a representação política.

Participar do processo eleitoral, portanto, vai muito além do cumprimento de uma obrigação legal. É um exercício de responsabilidade cívica. Mesmo aqueles que, pela idade, já não estejam obrigados a votar devem compreender que a decisão sobre quem governará o País não deveria ser simplesmente delegada aos outros. A democracia não se sustenta apenas pelo direito de escolher, mas pela disposição do cidadão de assumir as consequências de suas escolhas.

E o momento atual exige ainda mais responsabilidade.

O Brasil não pode continuar convivendo indefinidamente com baixo crescimento, baixa produtividade, dificuldades para empreender, insegurança institucional, instabilidade das regras, elevada carga tributária e um endividamento público que transfere para as próximas gerações uma conta cada vez mais pesada.

Não se trata de um problema que possa ser resolvido com discursos otimistas ou soluções de ocasião. Tampouco será suficiente administrar a crise pela superfície, adiando decisões difíceis em nome da conveniência política do presente. Problemas estruturais exigem respostas estruturais.

Em diferentes momentos de sua história, a sociedade brasileira já foi chamada a fazer sacrifícios para superar crises econômicas e recolocar o País no caminho do desenvolvimento. O cidadão brasileiro, tantas vezes, demonstrou disposição para contribuir quando compreendeu que o esforço era necessário e que seus resultados seriam compartilhados.

O desafio, desta vez, é ainda maior: construir um projeto de País capaz de interromper um ciclo no qual o Estado gasta mais do que pode sustentar, a sociedade suporta uma carga crescente de impostos e as futuras gerações recebem como herança uma dívida que não ajudaram a construir.

Quem quer que seja eleito, se estiver verdadeiramente imbuído do propósito de reverter o quadro atual, terá pela frente a necessidade de adotar medidas difíceis, promover uma revisão profunda dos gastos públicos e enfrentar decisões que poderão ser impopulares e impor, mais uma vez, sacrifícios à população. Medidas meramente paliativas pouco contribuirão para solucionar problemas estruturais; poderão apenas adiá-los.

É justamente aí que se distinguirão os compromissos verdadeiros das promessas eleitorais.

Não há razão para acreditar que uma solução surgirá num passe de mágica ou será construída por meio de uma narrativa conveniente e palatável. Tampouco devemos esperar que a resposta venha de algum país amigo. Não virá! Cada nação tem seus próprios desafios a enfrentar, e o Brasil possui condições e potencial para enfrentar os seus.

O Brasil não precisa de ilusões. Precisa de responsabilidade, coragem e decisões compatíveis com a dimensão dos problemas que enfrenta.

Antonio Pedro de Almeida
Diretor Presidente.

ENCONTRO DE *CONFRATERNIZAÇÃO*

2ª Edição 2026



Temos a alegria de convidar a todos os nossos **Associados** e seus familiares para o **segundo encontro de confraternização** deste ano.
Como as vagas são limitadas, garanta logo sua participação!

Data:	**Data:** 26 de **NOVEMBRO** de 2026 - (Quinta-feira).
Horário:	**Horário:** Almoço de 12h às 13h30. Em seguida, **Festival de Prêmios.**
Local:	**SALÃO DE FESTAS RICARDO BUFFET - Av. Beira Rio (Av. Almirante Adalberto de Barros Nunes) Nº 4020 - Retiro - VR**
Valor:	**Valor: R$ 85,00 por pessoa**, para os 2 primeiros convites e **R$ 120,00** por pessoa para os demais (inclui almoço, sobremesa, refrigerante, água mineral e participação no Festival de Prêmios).
Confirmação de Presença:	**Prazo: Até o dia 19/11/2026.**
Opções para Confirmação:	Diretamente na secretaria da Sede da APCBS Através de email: **apcbs20@gmail.com** Pelo WhatsApp: **(24) 99305-4915** Pelo Telefone: **(24) 3348-3797.**
Pagamento:	**Até o dia 19/11/26** - Diretamente na secretaria da Sede da APCBS Por **PIX: 39199278000175**, TED ou Transferência bancária: **(Banco Santander – Ag. 3352 – Conta 13000348-6)** **Obs:** No caso de pagamento por PIX ou Transferência bancária, encaminhar comprovante pelo WhatsApp **(24) 99305-4915** ou e-mail **apcbs20@gmail.com**
Importante:	1. Associados que confirmarem presença e não puderem comparecer devem avisar até **19/11/2026**. Após essa data, **não será possível cancelar a reserva.** 2. O RICARDO BUFFET fez convênio com uma empresa de estacionamento, que fica próximo do salão, quer cobrará R$ 20,00 pela permanência do veículo dos Associados durante o evento.